

ANÁLISE PRELIMINAR DE INDICADORES DA PNAD CONTÍNUA PARA MATO GROSSO ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2016.

Pedro Nessi Snizek Jr.¹
Millane Chaves da Silva²
Carlos Magno da Silva³
Simone Aparecida Pereira Marques³
Francielle Silva Santos⁴

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise preliminar dos indicadores da Pnad Contínua para Brasil, Mato Grosso, Região Metropolitana de Cuiabá e Município de Cuiabá entre os anos de 2012 a 2016. O estudo apresenta-se como de grande importância já que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – acompanha a evolução demográfica e a atividade socioeconômica desde o ano de 2011 com maior nível de desagregação. Foram analisadas as variáveis Taxa de Desocupação, Taxa de Ocupação, Rendimento Médio e Número de pessoas ocupadas nos seis principais grupos de atividades econômicas brasileiras. Os resultados avaliados demonstram que a taxa de desocupação tem aumentado em seus índices principalmente a partir de 2015, com as taxas da Região Metropolitana de Cuiabá e Município de Cuiabá superando as nacionais a partir do ano de 2016, inclusive no grupo que compreende as atividades agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Estas atividades econômicas são consideradas como de grande importância para o Estado de Mato Grosso que, a exemplo dos demais, sofreu os efeitos da crise econômica, tendo como impacto diminuição no número de pessoas ocupadas nestas atividades.

Palavras-chave: Taxa de Desocupação (%). Rendimento Médio (R\$). Número de Pessoas Ocupadas.

- 1 - Professor da UNIVAG – Centro Universitário e Tecnologista em Informações Geográficas e Estatísticas do IBGE-MT
- 2 - Economista, Mestre em Agronegócios e Desenvolvimento Regional, Tecnologista em Informações Geográficas e Estatísticas do IBGE-MT.
- 3 – Docentes do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG
- 4 – Discente do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos da UNIVAG – Centro Universitário

ABSTRACT

The present study aims to make a preliminary analysis of the PNAD indicators for Brazil, Mato Grosso, Cuiabá Metropolitan Region and Cuiabá Municipality between the years 2012 to 2016. The study is of great importance since the Continuous National Research by Household Samples – Continuous PNAD, carried out by the Brazilian Institute of Geography and Statistics – IBGE – accompanies demographic evolution and socioeconomic activity since 2011 with a higher level of disaggregation. The variables Unemployment Rate, Occupancy Rate, Average Income and Number of persons employed in the six main groups of Brazilian economic activities were analyzed. The results show that the unemployment rate has increased in its indexes mainly from 2015, with the rates for the Cuiabá Metropolitan Region and Cuiabá Municipality surpassing the Brazilian ones starting in 2016, including the group that comprises agriculture, livestock, forestry, fishing and aquaculture activities. These economic activities are considered to be of great importance for the State of Mato Grosso which, like the others, has suffered the effects of the economic crisis, with a reduction in the number of people employed in these activities.

Keywords: Unemployment Rate (%). Average Income (R \$). Number of Employed Persons

1.Introdução

Até janeiro de 2012 a principal pesquisa demográfica do Brasil era a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, que anualmente investigava os principais indicadores demográficos do país. Além disso, o IBGE investigava e acompanhava o mercado de trabalho por meio da Pesquisa Mensal de Emprego - PME. Até então, tais pesquisas não apresentavam um nível de desagregação que permitisse a avaliação dos dados à nível de todas as unidades da federação, principais regiões metropolitanas e capitais. Com a conclusão do projeto de expansão da amostra das referidas pesquisas pelo IBGE, a partir desta data, as duas pesquisas foram substituídas pela PNAD Contínua com substancial aumento da amostra em número de municípios e setores, o que possibilitou a desagregação dos resultados, possibilitando análises em recortes em menor escala.

O IBGE, como principal órgão produtor de estatísticas de natureza econômica, social e demográfica no País, procura, permanentemente, aprimorar seu sistema de levantamentos de informações geográficas, estatísticas e ambientais.

Dentro desta perspectiva, concluiu-se em 2012 o projeto de integração das Pesquisas Domiciliares e teve início à coleta da PNAD Contínua considerando, ainda, a constante demanda e questionamentos por parte de órgãos governamentais, centros de estudo, pesquisadores e de organismos internacionais sobre a inexistência de indicadores conjunturais relativos à força de trabalho da totalidade do País e das Unidades da Federação (Nota Técnica IBGE, 2015).

A PNAD Contínua substituiu as estatísticas sobre mercado de trabalho obtidas à partir da Pesquisa Mensal de Emprego - PME e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD ANUAL, potencializando os resultados produzidos por ambas, agregando, em relação à primeira, a cobertura do território nacional e, em relação à segunda, a disponibilização de informações sobre trabalho com periodicidade de divulgação que permitem a análise conjuntural do tema (Pitombo Leite, F. 2016; Hypólito, 2010).

Em relação a essas duas pesquisas, a PNAD Contínua também incorpora atualizações conceituais referentes ao tema trabalho, com base nas recomendações internacionais vigentes no momento da concepção da pesquisa, nas discussões preparatórias para a 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET, da OIT, e finalmente nas recomendações adotadas pela Conferência em outubro de 2013 sobre trabalho, ocupação e subutilização da mão de obra.

A PNAD Contínua visa produzir indicadores conjunturais para acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, a médio e à longo prazo; da força de trabalho e outras informações necessárias para o estudo e desenvolvimento socioeconômico do País.

A pesquisa é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios, extraída de uma amostra mestra de setores censitários, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos: Brasil,

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas que incluem os municípios das capitais (Notas Metodológicas 1 IBGE, 2014; Notas Metodológicas 23 IBGE, 2007; Nota Técnica IBGE, 2015). A referida pesquisa teve início de coleta experimentalmente a partir de outubro de 2011. Em janeiro de 2012 os trabalhos efetivamente tiveram início.

Este trabalho visa aproveitar esta maior abrangência e maior nível de desagregação da pesquisa Pnad Contínua para comparar os resultados em nível de Brasil, Mato Grosso, região metropolitana de Cuiabá e município de Cuiabá. Comparação esta que não era possível até o 1º trimestre de 2012.

2. Metodologia da pesquisa e Variáveis estudadas

O trabalho fez uso dos dados da série histórica da Pnad Contínua realizada pelo IBGE, mais precisamente no período do 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2016.

Foram considerados no estudo as variáveis:

1) Rendimento médio de todos os trabalhos (R\$), habitualmente recebidos no mês pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência.

2) Taxa de desocupação (%) de pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência

3) Número de desocupadas na semana de referência

4) Número de pessoas ocupadas em 6 (seis) grupos de atividades econômicas brasileiras que são: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura; Indústria Geral; Construção; Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas; Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços gerais. Estes seis grupamentos de atividade foram escolhidos por serem os com maior número de pessoas envolvidas a nível nacional.

Os dados foram avaliados a nível Nacional, Mato Grosso, Região Metropolitana de Cuiabá (Municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Santo Antonio do Leverger e Nossa Senhora do Livramento) e Município de Cuiabá para as duas primeiras variáveis e somente Mato Grosso e Brasil para as duas últimas.

Esta avaliação nestes níveis somente foi possível devido a metodologia empregada pela pesquisa Pnad Contínua. As pesquisas PNAD e PME não permitiam este nível de desagregação, devido a plano amostral, periodicidade e tamanho de amostra.

A cada trimestre, a PNAD Contínua investiga em torno de 211.000 domicílios em aproximadamente 16.000 setores censitários de todo o Brasil. O maior número de municípios, de setores censitários e de domicílios investigados, em relação à PNAD Anual, permite um ganho considerável na precisão das estimativas, especialmente nas Unidades de Federação de menor tamanho de população e nas áreas rurais (Notas Metodológicas 1 IBGE, 2014, Notas Metodológicas 23 IBGE, 2007).

Segundo Hypólito (2010) cada domicílio selecionado para a pesquisa será entrevistado cinco vezes, durante cinco trimestres consecutivos. Portanto, um domicílio será visitado pela segunda vez três meses após a primeira visita, pela terceira vez três meses após a segunda visita, e assim por diante.

Desta forma, em dois meses consecutivos, os domicílios entrevistados serão completamente diferentes. No entanto, de um trimestre para o próximo, haverá uma sobreposição de 80% dos domicílios. De um ano para o próximo, este número chegará a 20%. Entre os motivos que nortearam a escolha do citado esquema de rotação, pode-se destacar o fato de este apresentar uma das menores variâncias na estimativa das diferenças trimestrais entre os propostos para a PNAD Contínua.

O tema central da pesquisa é trabalho e rendimento. As variáveis destes tópicos, juntamente com aquelas que compõem o núcleo básico do SIPD (Sistema Integrado de Pesquisas Demográficas) – tais como sexo, cor ou raça, idade, composição do domicílio e nível de instrução, serão investigadas em 100% dos domicílios de um trimestre.

A população alvo da pesquisa Pnad Contínua é constituída por todas as pessoas moradoras em domicílios particulares permanentes da área de abrangência da pesquisa.

A pesquisa é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios, extraída de uma amostra mestra de setores censitários, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos citados acima.

A abrangência geográfica da PNAD Contínua é: todo o território nacional dividido nos setores censitários da base Operacional Geográfica de 2010. Excluídas áreas com características especiais, classificadas pelo IBGE como setores de: aldeias indígenas, quartéis, bases militares, alojamentos, acampamentos, embarcações, barcos, navios, penitenciárias, colônias penais, presídios, cadeias, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e agrovilas de projetos de assentamentos rurais, e também os setores censitários localizados em Terras Indígenas (Notas Metodológicas 1 IBGE, 2014; Notas Metodológicas 23 IBGE 2007; Gonçalves e Menezes Filho, 2015).

É importante ressaltar as diferenças existentes entre a Pnad Contínua, Pnad Anual e Pnad Contínua.

A Pnad Contínua tem abrangência para Brasil, Grande Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas que incluem os municípios da capital e municípios das capitais (Nota Técnica IBGE, 2015).

A abrangência da coleta da informação na PME limitava-se apenas as áreas urbanas de 6 regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre num total de 145 municípios). A Pnad Anual tinha uma amostra de 1100 municípios, em Mato Grosso eram cerca de 43 municípios, já a Pnad Contínua considera 3500 municípios, em Mato Grosso, do total dos 141 municípios, 84 são visitados trimestralmente.

A Pnad Anual tinha abrangência do Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e 09 Regiões Metropolitanas. (Belém, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre). A Pnad Anual e a PME foram descontinuadas

no ano de 2016. (Notas Metodológicas 1 IBGE, 2014, Notas Metodológicas 23 IBGE, 2007; Gonçalves e Menezes Filho, 2015).

Cabe aqui ressaltar alguns conceitos da pesquisa Pnad Contínua que serão de grande importância para a interpretação dos resultados (Notas Metodológicas 1 IBGE, 2014):

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho (que gera rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que começariam após a semana de referência.

Rendimento Médio Real Habitual das Pessoas Ocupadas em Todos os Trabalhos é o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Para a referida pesquisa, também com o objetivo de tornar a presente análise o mais compatível possível com as realizadas para dados anuais, o primeiro procedimento a ser implementado consiste na agregação, por domicílio, da variável relativa ao rendimento mensal efetivo de todos os trabalhos, exclusive pensionistas, empregados domésticos e seus parentes, calculado para pessoas com 14 anos ou mais de idade. Após a agregação, realiza-se a divisão pelo número de componentes do domicílio (Pitombo Leite, 2016).

As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nessa semana.

Taxa de ocupação é o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana: [pessoas ocupadas / pessoas na força de trabalho] x 100.

Semana de entrevista – é a semana de domingo a sábado, destinada à realização das entrevistas nas unidades domiciliares de um determinado grupo de setores.

Semana de referência – é a semana de domingo a sábado que precede a semana de entrevista. Esse período é utilizado, por exemplo, na captação de pessoas ocupadas, dias e horas trabalhados efetivamente, dedicação à atividade de produção para o próprio consumo e construção para o próprio uso e dedicação à atividade de cuidado de pessoas.

3.Resultados e Discussão

Dentro da série histórica estudada na tabela 1 observa-se que a taxa de desocupação (%) mais baixa observada na cidade de Cuiabá ocorreu no 3º trimestre de 2013, na Região metropolitana ocorreu no 3º trimestre de 2014, em Mato Grosso no 4º trimestre de 2013 e no Brasil no 4º trimestre de 2013. E as taxas mais altas da série ocorreram no 2º trimestre de 2016 tanto na capital Cuiabá, RM, estado de Mato Grosso e Brasil.

Tabela 1 – Taxa de desocupação (%) de pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência. Considera a série histórica do primeiro trimestre de 2012, até o segundo trimestre de 2016. Com os níveis de desagregação: Região Metropolitana de Cuiabá (Vale do Rio Cuiabá), Cuiabá, Mato Grosso e Brasil).

Ano	Trimestre de coleta e de referência	RM*	Cuiabá*	MT*	BR*
		Estimativa (%)	Estimativa (%)	Estimativa (%)	Estimativa (%)
2012	jan-fev-mar	5,9	5,3	6,6	7,9
	abr-mai-jun	5,4	5,7	5,7	7,5
	jul-ago-set	6,4	6,9	5,1	7,1
	out-nov-dez	4,9	4,9	4,6	6,9
2013	jan-fev-mar	6,6	6,7	5,7	8,0
	abr-mai-jun	5,1	4,6	4,5	7,4
	jul-ago-set	4,6	4,0	3,8	6,9
	out-nov-dez	4,7	4,7	3,7	6,2
2014	jan-fev-mar	5,6	5,1	4,4	7,2
	abr-mai-jun	5,2	5,3	3,9	6,8
	jul-ago-set	4,4	4,7	3,7	6,8
	out-nov-dez	5,4	5,5	4,0	6,5
2015	jan-fev-mar	8,0	6,9	5,7	7,9
	abr-mai-jun	7,7	6,6	6,2	8,3
	jul-ago-set	8,2	8,5	6,6	8,9
	out-nov-dez	6,8	7,4	5,7	9,0
2016	jan-fev-mar	10,8	12,1	9,1	10,9
	abr-mai-jun	12,9	13,4	9,8	11,3

RM* - Região Metropolitana de Cuiabá (Vale do Rio Cuiabá)

Cuiabá* - Cuiabá (Capital do estado de Mato Grosso)

MT* - Estado de Mato Grosso

BR* - Brasil

A partir do 1º trimestre de 2015 observa-se incremento na taxa de desocupação nos quatro níveis territoriais estudados. A partir do 1º trimestre de 2016 esse incremento foi ainda mais acentuado.

A taxa do estado de Mato Grosso apresentou incremento acentuado também desde o 1º trimestre de 2015, mas mantêm-se em valores mais baixos dos outros três níveis geográficos estudados.

Os dados também demonstram que no início da série os valores observados de taxa de desocupação eram menores em Cuiabá e sua região metropolitana, do que os observados a nível Brasil. A partir do 1º trimestre de 2016 ocorre uma inversão com o aparecimento de taxas mais elevadas à nível de Cuiabá e sua região metropolitana.

Deve-se considerar também que no ano de 2016 a produção total de grãos do estado de Mato Grosso foi estimada em 51,5 milhões de toneladas no mês de abril, mas devido a estiagem acabou por encerrar a safra 2015/16 em apenas 43,9 milhões. Ou seja, uma perda de 7,6 milhões (IBGE, 2016). Esta diminuição significativa na produção total de grãos provavelmente também deve ter sido um dos fatores para o aumento significativo da taxa de desocupação no estado de Mato Grosso no ano de 2016.

Pitombo Leite (2016) avalia em seu estudo a evolução da desigualdade social, tendo como base a série histórica da Pnad Contínua ente os anos de 2012 e 2016. Este observou, aumento da desigualdade no último trimestre de 2015. O que é condizente com os resultados observados de aumento da taxa de desocupação com maior intensidade a partir desta data.

Na comparação do rendimento médio entre a Região Metropolitana e a Capital pode-se considerar que no início da série (1ºtrim 2012) a diferença de rendimento era de 293 reais em favor da capital. Já no final da série (2º trim 2016) esta diferença cai para 199 reais (Tabela 2).

Entre Cuiabá e o estado de Mato Grosso, a diferença em favor da primeira era de 496 reais, caindo para 300. Comparando Mato Grosso e Brasil o primeiro tinha vantagem de 151 reais, caindo para 25 reais.

Isto mostra uma diminuição ao longo da série das diferenças de rendimento médio (R\$) entre os quatro níveis observados.

Pode-se considerar também nos quatro níveis observados um incremento do rendimento médio (R\$) constante ao longo da série. Com exceção do Município de Cuiabá que demonstra uma queda desde o final do 4º trimestre de 2012 até o 3º trimestre de 2013.

Segundo Cacciamalli e Tatei (2016) o país apresenta desde 2013 déficits primários sucessivos, previstos também para 2014, 2015 e 2016; sem existirem medidas concretas para diminuir a velocidade de seu crescimento. O déficit nominal, ou seja, a diferença entre o total das receitas e despesas se elevou como uma proporção do PIB, de 2,96% para 10,38% entre 2013 e 2015. Por sua vez o superávit primário de 1,72% do PIB, em 2013, transformou-se em déficit primário de 1,88% em 2015.

E a relação dívida bruta-PIB elevou-se de 53,8% para 67,5% do PIB entre dezembro de 2013 e abril de 2016. Essa trajetória era insustentável e poderia ter chego, em 2018, a R\$ 4 trilhões, cerca de 80% do PIB.

O desajuste fiscal gera inflação, por consequência observa-se elevação dos juros internos para contê-la e para atrair compradores para os títulos da dívida pública. Tal situação, limita a oferta e qualidade dos serviços públicos essenciais, desloca para o setor financeiro parte da poupança do setor privado e restringe investimentos públicos e privados. Ademais abala o grau de segurança da solvência, medida pelo grau de investimento atribuído pelas agências internacionais de *rating*, o que afasta os investimentos em geral, especialmente estrangeiros e aumenta a taxa de juros internacional para obter empréstimos no exterior. A situação retratada não foi favorável ao crescimento econômico e por conseguinte geração de postos de trabalho na economia brasileira no período. Apesar de posicionamentos contrários, ressalta-se que o ajuste fiscal – desativação dos mecanismos que aceleram o aumento da dívida pública não se constituem em um fim em si mesmo, mas um meio para se retomar o crescimento econômico e continuar com os programas de proteção e de desenvolvimento social.

No mês de novembro de 2015 Galvês (2015) trazia a seguinte conjuntura sobre a economia brasileira. Segundo o Banco Central, o PIB brasileiro recuou 1,41% no 3º trimestre, acumulando ao ano retração de 3,37%. A economia brasileira continua em

declínio, revelando uma forte tendência de queda das atividades econômicas. Segundo projeções da CNC, o PIB nacional poderá ter uma redução de até 3,6% em 2015 e prosseguir com recessão em 2016 e 2017.

O total de investimentos neste ano deverá registrar um recuo de 14,5% em relação ao ano passado, tanto devido ao setor público que não tem recursos para investir, como ao setor privado que não tem confiança na política econômica do Governo.

Os trabalhos citados acima apresentam algumas explicações para os dados observados neste estudo, que mostram aceleração da taxa de desocupação principalmente a partir do início do ano de 2015, com índices ainda mais elevados a partir o início de 2016.

Tabela 2 – Rendimento médio de todos os trabalhos (R\$), habitualmente recebidos no mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência. Considera a série histórica do primeiro trimestre de 2012 até o segundo trimestre de 2016. Com os níveis de desagregação: Região Metropolitana de Cuiabá (Vale do Rio Cuiabá), Cuiabá, Mato Grosso e Brasil).

		RM*	Cuiabá*	MT*	BR*
Ano	Trimestre de coleta e de referência	Estimativa nominal (em R\$)	Estimativa nominal (em R\$)	Estimativa nominal (em R\$)	Estimativa nominal (em R\$)
2012	jan-fev-mar	1787,0	2080,0	1584,0	1433,0
	abr-mai-jun	1691,0	1909,0	1485,0	1453,0
	jul-ago-set	1751,0	2018,0	1528,0	1480,0
	out-nov-dez	1718,0	1949,0	1542,0	1500,0
2013	jan-fev-mar	1695,0	1901,0	1640,0	1557,0
	abr-mai-jun	1845,0	2029,0	1648,0	1605,0
	jul-ago-set	1784,0	1953,0	1636,0	1629,0
	out-nov-dez	1888,0	2078,0	1763,0	1642,0
2014	jan-fev-mar	1839,0	2011,0	1688,0	1708,0
	abr-mai-jun	1934,0	2203,0	1783,0	1710,0
	jul-ago-set	1847,0	2069,0	1764,0	1725,0
	out-nov-dez	1929,0	2145,0	1781,0	1767,0

2015	jan-fev-mar	2027,0	2288,0	1820,0	1840,0
	abr-mai-jun	2032,0	2291,0	1896,0	1882,0
	jul-ago-set	2006,0	2231,0	1872,0	1889,0
	out-nov-dez	2015,0	2280,0	1858,0	1901,0
2016	jan-fev-mar	2165,0	2360,0	1930,0	1966,0
	abr-mai-jun	2098,0	2297,0	1997,0	1972,0

1* - Região Metropolitana de Cuiabá (Vale do Rio Cuiabá)

2** - Cuiabá (Capital do estado de Mato Grosso)

3*** - Estado de Mato Grosso

4**** - Brasil

Os dados observados na tabela 3 corroboram com os demonstrados nas tabelas 1 e 2. Ou seja, incremento das pessoas desocupadas principalmente a partir de 2015, com taxas ainda maiores no ano de 2016.

Os dados das tabelas 5 e 6 mostram que tanto no Brasil como no Estado de Mato Grosso a atividade que teve maior diminuição no número de pessoas ocupadas (em milhares) foi a Indústria Geral.

Tabela 3 – Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência. Considerando a série histórica do primeiro trimestre de 2012 até o segundo trimestre de 2016. Com os níveis de desagregação: Brasil e Mato Grosso e Brasil.

Ano	Trimestre de coleta e de referência	MT*	BR*
		Estimativa (em milhares)	Estimativa (em milhares)
2012	jan-fev-mar	101	7602
	abr-mai-jun	89	7287
	jul-ago-set	79	6856
	out-nov-dez	72	6653
2013	jan-fev-mar	91	7755
	abr-mai-jun	72	7171
	jul-ago-set	62	6796
	out-nov-dez	59	6052
2014	jan-fev-mar	71	7049
	abr-mai-jun	64	6767
	jul-ago-set	61	6705
	out-nov-dez	64	6452
2015	jan-fev-mar	93	7934
	abr-mai-jun	100	8354
	jul-ago-set	106	8979
	out-nov-dez	92	9073
2016	jan-fev-mar	148	11089
	abr-mai-jun	164	11586

MT* - Estado de Mato Grosso

BR* - Brasil

Segundo Galvês (2015) no período de janeiro a setembro 2015, o setor industrial registrou queda de 7,4%, pelo décimo oitavo mês consecutivo, com destaque para a indústria de transformação, que caiu 9,2% e de bens de capital, com queda de 20,4%. Operando com 69% de sua capacidade instalada, o setor siderúrgico atravessa uma das piores fases de sua história, com queda de 2% na produção de aço bruto. A indústria eletrônica que emprega 260.776 trabalhadores, já demitiu 32.834 até outubro de 2015. Tal situação tem potencial importante para a economia, tendo em vista que a Indústria é um

setor organizado e que oferece maior número de postos de trabalho com carteira assinada, assim sendo uma diminuição nas vagas ofertadas no setor impacta negativamente o mercado de trabalho como um todo.

O mesmo artigo também cita que a recessão econômica estava refreando a expansão do crédito em 2015. Até outubro deste ano, a expansão do financiamento bancário atingiu 4,6%, sendo apenas 1,6% nos bancos privados (recursos livres) e 7,9% nos bancos públicos (recursos direcionados).

Os financiamentos do BNDES caíram 34,4% em outubro, frente a outubro/14, e nos dez primeiros meses de 2015 acumularam queda de 28%. Entre janeiro e outubro, o saldo das cadernetas de poupança teve queda de R\$54 bilhões.

Analisando a tabela 4 e 5, no Brasil número de pessoas ocupadas na indústria foi de 13.242.000 no primeiro trimestre de 2015 para 11.661.000 (-11,93) no segundo trimestre de 2016. No Mato Grosso no mesmo período o número de pessoas ocupadas foi de 172.000 para 140.000 (-18,6%). Observou-se tanto para o Brasil, como para Mato Grosso uma queda significativa para a mesma variável, também no grupamento Informações, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas de 10.351.000 para 9.689.000 no Brasil (-6,39%) e de 122.000 para 110.000 no Mato Grosso (-9,83%).

A nível Brasil os grupamentos Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais (+4,78); Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas permaneceram de certa forma estáveis no período (-0,2). Já em Mato Grosso o primeiro grupamento citado apresentou-se da mesma forma (+3,3), mas o segundo apresentou queda de 320.000 para 301.000 (-5,93%).

Analisando o grupamento considerado mais importante para o estado de Mato Grosso que é Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura. Observamos uma queda não tão acentuada do número de pessoas ocupadas a nível nacional de 9.548.000 para 9.417.000 (-1,37%). Já para Mato Grosso a queda foi maior de 267.000 para 247.000 (-7,5%).

Os dados demonstram que até mesmo a atividade econômica considerada mais importante no estado de Mato Grosso sentiu os efeitos da crise econômica e teve diminuição no número de pessoas envolvidas.

Cabe aqui considerar mais uma vez que no ano de 2016 a produção total de grãos do estado de Mato Grosso foi estimada em 51,5 milhões de toneladas no mês de abril, mas devido a estiagem acabou por encerrar a safra 2015/16 em apenas 43,9 milhões. Ou seja, uma perda de 7,6 milhões (IBGE, 2016). Esta diminuição significativa na produção total de grãos provavelmente também deve ter sido um dos fatores para esta queda no número de pessoas ocupadas neste grupamento.

Segundo Serigati e Possamai (2016) por muito tempo, não foi possível acompanhar adequadamente a evolução do mercado de trabalho no setor agropecuário, pois a principal pesquisa sobre emprego e desemprego do IBGE, a PME, coletava dados somente em seis Regiões Metropolitanas, onde as atividades agropecuárias têm uma participação pequena no PIB.

Essa situação mudou a partir da divulgação de uma nova pesquisa, também do IBGE: a PNAD. A nível nacional, no primeiro trimestre de 2012, o setor respondia por 11,7% de toda a população ocupada, ao final do primeiro trimestre de 2015, apenas 10,4% da mão de obra estavam ocupados nas atividades agropecuárias a nível nacional.

Serigati e Possamai (2016) destacam que, desde 2012, a população ocupada no setor agropecuário tem encolhido 2,5% a.a. Isso significa que, desde aquele ano, as atividades agropecuárias têm sido o setor que mais tem retraído a contratação de mão de obra. Por exemplo, apesar de a crise ter se intensificado no ano de 2015, o encolhimento da demanda por mão de obra a nível nacional no setor (-1,5%) só não foi menor do que nos setores de Construção Civil (-5,7%) e Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (-9,4%).

Por fim, apesar da redução da contratação de mão de obra, desde 2012, o ritmo médio de expansão dos rendimentos da população ocupada nas atividades agropecuárias (3,7% a.a.) foi o maior registrado entre todos os grupamentos econômicos monitorados pela PNAD Contínua.

Segundo Serigati e Possamai (2016) o rendimento médio no setor agropecuário têm crescido acima da média observada no restante da economia por dois fatores: A crise da economia brasileira tem sido menos intensa na maior parte do interior do País, de forma que o setor de serviços, setor que mais emprega na economia nessas regiões permaneça relativamente mais aquecido do que nas Regiões Metropolitanas. O setor agropecuário continua buscando maior produtividade via incorporação de mão de obra mais qualificada e demanda profissionais mais especializados, cujos salários são mais altos, contribuindo para elevar o rendimento médio no setor. A população ocupada no setor agropecuário tem encolhido porque a mão de obra tem ficado cada vez mais cara. Como os preços dos demais custos de produção (frete, energia elétrica, óleo diesel etc.) também têm subido, a margem dos produtores tem se estreitado, limitando sua capacidade de acompanhar a subida dos salários.

Tabela 5 – Indicadores (em mil pessoas) de pessoas ocupadas por agrupamento de atividade no Brasil.

Ano	TRIMESTRE DE COLETA E DE REFERÊNCIA	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTA, PESCA E AQUICULTURA	INDÚSTRIA GERAL	CONSTRUÇÃO	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA, SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
2015	jan-fev-mar	9548	13242	7645	10351	15004	17439
	abr-mai-jun	9561	13101	7137	10768	15277	17578
	out-nov-dez	9339	12367	7935	9565	15660	17727
2016	jan-fev-mar	9440	11722	7555	6945	15362	17447
	abr-mai-jun	9417	11661	7414	9689	15758	17405

Tabela 6 – Indicadores (em mil pessoas) de pessoas ocupadas por grupamento de atividade no Mato Grosso.

Ano	TRIMESTRE DE COLETA E DE REFERÊNCIA	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTA, PESCA E AQUICULTURA	INDÚSTRIA GERAL	CONSTRUÇÃO	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA, SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
2015	jan-fev-mar	267	172	144	122	233	320
	abr-mai-jun	247	174	142	121	234	318
	out-nov-dez	245	154	158	114	227	302
2016	jan-fev-mar	237	149	132	106	237	304
	abr-mai-jun	247	140	146	110	241	301

Como solução, os produtores têm investido em tecnologias mais intensivas em capital do que em trabalho; tais tecnologias, por sua vez, demandam um volume menor de mão de obra, porém mais qualificada. Com isso, observa-se, por um lado, uma redução da população ocupada no setor e, por outro, um aumento na contratação de trabalhadores formais e um aumento do salário médio pago.

É importante deixar claro que toda esta análise refere-se exclusivamente às atividades agropecuárias, e não ao agronegócio como um todo.

4. Conclusão

Desde o 1º trimestre de 2015 observa-se incremento na taxa de desocupação nos quatro níveis territoriais estudados.

A referida taxa do estado de Mato Grosso apresentou incremento acentuado também desde o 1º trimestre de 2015, mas se mantêm em valores mais baixos do que os outros três níveis geográficos estudados, tal situação analisada com o certo declínio do rendimento médio em Mato Grosso demonstra que o mercado de trabalho no período sofreu os impactos da desaceleração da atividade econômica e observou-se como consequência diminuição nos rendimentos médios recebidos pelo trabalhador. Esta situação ocorre em situação de escassez por postos de trabalho na economia.

Observa-se que no início da série os valores observados de taxa de desocupação eram menores em Cuiabá e sua região metropolitana, do que os observados a nível Brasil. A partir do 1º trimestre de 2016 ocorre uma inversão com o aparecimento de taxas mais elevadas à nível de Cuiabá e sua região metropolitana.

Os dados estudados demonstram uma diminuição ao longo da série das diferenças de rendimento médio (R\$) entre os quatro níveis observados.

Pode-se considerar também nos quatro níveis observados um incremento do rendimento médio (R\$) constante ao longo da série. Com exceção do Município de Cuiabá que demonstra uma queda desde o final do 4º trimestre de 2012 até o 3º trimestre de 2013.

Até mesmo o grupamento agricultura, pecuárias, produção florestal, pesca e aquicultura. Consideradas as atividades econômicas mais importantes do estado de Mato Grosso sentiram os efeitos da crise econômica e tiveram diminuição no número de pessoas envolvidas nestas atividades.

Os dados mostram que tanto no Brasil como no estado de Mato Grosso a atividade que teve maior diminuição no número absoluto de pessoas ocupadas (em milhares) foi a Indústria Geral.

5. Referências

CACCLAMALLI, C.C; TATEI, F. **Mercado de trabalho: da euforia do ciclo expansivo e de inclusão social à frustração da recessão econômica.** Estudos Avançados. 30 (87), 2016.

GALVÊS. E. **Síntese Conjuntura. Boletim Quinzenal. Economia Brasileira.** Rio de Janeiro. 30/11/2015.

GONÇALVES, S.L., MENEZES FILHO, N.A. **O salário mínimo e a oferta de trabalho das famílias pobres: uma abordagem coletiva com os dados da pnad contínua (2012-2015)**

HYPÓLITO, E.B. **Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílio. Principais Mudanças Conceituais Referentes ao Tema Trabalho.** Mercado de Trabalho, 43, 12p. 2010.

IBGE. **Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Março de 2016. Referência aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016. Brasil.** Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).Rio de Janeiro.

IBGE. **Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Março de 2016. Referência aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016. Mato Grosso.** Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Março de 2016. Referência aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016. Região Metropolitana de Cuiabá. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Março de 2016. Referência aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016. Cuiabá. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Março de 2016. Referência aos meses de abril, maio e junho de 2016. Brasil. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Março de 2016. Referência aos meses de abril, maio e junho de 2016. Mato Grosso. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Março de 2016. Referência aos meses de abril, maio e junho de 2016. Região Metropolitana de Cuiabá. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Março de 2016. Referência aos meses de abril, maio e junho de 2016. Cuiabá. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento. Abril de 2016. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento. Outubro de 2016. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Nota técnica. Principais diferenças metodológicas entre as pesquisas PME, Pnad e Pnad Contínua. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2015.

IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego. Notas Metodológicas Volume 23. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2007.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Notas Metodológicas Volume 1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2014.

PITOMBO LEITE, F. Desigualdade e Conjuntura: Quatro Anos de Dados trimestrais da PNAD Contínua (2012- 2015). BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW, 2 (1), p.132-140, 1st Semester/2016

SERIGATI, F; POSSAMAI, R. Mercado de Trabalho no Setor Agropecuário. Agroanalysis. Ago 2015.